

CORREIO BRAZILIENSE

DE JUNHO, 1968.

Na quarta parte norte do campo 2729.
E se mais mundo houver lá cêzera.

CANAVELAS, C. III, E. 14.

Director: Edilson Varella
Editor-Chefe: Ari Cunha
Gerente: Alberto Sá Filho
Redação, composição, arte, fotomecânica e impressões:
Setor de Indústrias Gráficas, Itaipu 300 a 350, Telefones:
Superintendente: 42-9697, Editor-Chefe: 42-9699; Rede
Interna: 43-4455
Administração e Departamento Comercial: Av. W-3, Edifício da TV Brasília, Telefone: 42-9666.
Departamento de Informação: Galeria do Hotel Nacional, loja 44, Diretor: José Baran.
Anúncios pelos telefones: 42-8699, 42-4440 e 42-9666.
Assinatura na Capital: NCR\$40,00 anual e NCR\$10,00 mensal. Para o interior pelo Correio, NCR\$ 90,00 anual.

MANIFESTO TERRORISTA

Os terroristas que seqüestraram ontem, o embaixador norte-americano na Guanabara, deixaram no interior do carro do sr. Charles Burke Elbrick, o seguinte manifesto, liberado à imprensa aos primeiros minutos de hoje:

Rio, 4 (M) - Para fazer uma avaliação de todas as implicações do seqüestro do Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, sr. Charles Burke Elbrick, tanto no plano interno como no campo internacional, houve prolongada reunião no Palácio do Iamaraty, à noite de hoje, à qual participaram os ministros Lyra Falcão, Carlos Tanzi e Carlos de Moraes e Melo do Exército, Marinha e Aeronáutica, respectivamente, e que presidiu pela Presidência da República, o Ministro da Justiça, Sr. Carlos de Faria e Silva, e os Generais Sizenyo Sarmiento, do I Exército e Jayme Portela, Chefe da Casa Militar.

Iniciada às 21 horas, só concluiu às 22,55 horas e apenas uma vez interrompida por que os interlocutores documentasse a reunião. O General Sizenyo Sarmiento chegou ao Iamaraty às 22 horas, passando logo a participar da reunião, estritamente secreta.

Às 23 horas, decidiu-se liberar o manifesto dos subversivos para publicação na imprensa.

Os ministros Magalhães Pinto e Caram e Silva voltaram a ter novo encontro, amanhã, após o qual o governo distribuirá nota oficial.

Rio, 4 (M) - É o seguinte o teor do manifesto que o grupo subversivo que seqüestrou, hoje, o Embaixador norte-americano, Burke Elbrick, deixou dentro do carro do Embaixador:

"Ao povo brasileiro..."

Grupos revolucionários detiveram, hoje, o senhor Burke Elbrick, Embaixador dos Estados Unidos, levando-o para algum ponto do país, onde o mantêm preso. Esse ato não é um episódio isolado. Ele se soma aos inúmeros atos revolucionários já levados a cabo: assassinatos de Baner, onde se arrecadaram fundos para a revolução, tomando de volta o que os banqueiros tomam do povo e de seus empregados, tomando de quartéis e delegacias, onde se conseguem armas e munições para luta pela derrubada ditadura. Invasões de prédios, quando se libertam revolucionários, para devolver-lhes à luta do povo. As explosões de prédios que simbolizam a pressão e o justicamento de criminosos torturados. Na verdade, o rapto do embaixador é apenas mais um ato de guerra revolucionária que avança a cada dia e que este ano ainda iniciará a sua etapa de guerrilha rural.

Com o rapto do Embaixador queremos mostrar que é possível vencer a ditadura e a exploração, se nos armarmos e nos organizarmos. Apareceremos onde o inimigo menos nos espera e desapareceremos em seguida, desgastando a ditadura, levando o terror e o medo para os exploradores, a esperança e a certeza da vitória para os explorados.

O senhor Burke Elbrick representa em nosso país os interesses do imperialismo que aliados aos grandes patrões, aos grandes fazendeiros e aos grandes banqueiros nacionais mantêm o registro de que o medo e a exploração.

São os interesses desse consórcio que enriquecem cada vez mais, que criaram e mantêm o arrocho salarial, a estrutura agrária injusta, a repressão institucionalizada. Portanto, o rapto do Embaixador é uma advertência clara de que o povo brasileiro não lhes dará descanso e o todo momento fará desabar sobre eles o peso de sua luta. Sabem todos que essa é uma luta sem tréguas, uma luta longa e dura que não termina com a troca de um ou outro general, mas que só acaba com o fim do regime dos grandes exploradores e com a construção de um governo que liberte os trabalhadores de todo o país da situação em que se encontram.

Estamos na semana da Independência. O povo e a ditadura a comemoram de maneiras diferentes. A ditadura promove festas, paradas e desfiles, solta fogos de artifícios e prega cartazes. Com isso, ela não quer comemorar coisa nenhuma, o que ela quer é jogar areia nos olhos dos explorados, instalando uma farsa e falsa alegria com o objetivo de es-

conder a vida de miséria, exploração e repressão que vivemos. Mas pode se tapar o sol com a peneira? Pode esconder do povo sua miséria quando ele a sente na carne?

Na semana da Independência há duas comemorações: a data da ditadura e a do povo, a dos que promovem paradas e a dos que rapam o embaixador símbolo da exploração.

A vida e a morte do senhor embaixador estão nas mãos da ditadura. Se ela atender as duas exigências, o senhor Burke Elbrick será libertado, caso contrário, serão obrigados a cumprir a justiça revolucionária. Nossas duas exigências são:

a) - A libertação de quinze prisioneiros políticos. São quinze revolucionários entre os militares que sofrem as torturas nas prisões-quartéis de todo o país, que são espancados, seviciados e amargam as humilhações impostas pelos militares. Não estamos exigindo o impossível, não estamos exigindo a instituição da vida e não estamos exigindo a restituição da vida de inúmeros combatentes assassinados nas prisões. Esses não serão libertados, é lógico. Esses serão vingados um dia. Exigimos apenas a libertação desses quinze homens, líderes da luta contra a ditadura. Cada um deles vale com embaixadores; do ponto de vista do povo. Mas um embaixador dos Estados Unidos vale muito também do ponto de vista da ditadura e da exploração.

b) - A publicação e leitura desta mensagem, na íntegra nos principais jornais, rádio e televisão de todo o país. Os quinze prisioneiros políticos devem ser contidos em avião especial até um país determinado - Argélia, Chile e

México - onde lhes sejam concedidos asilo. Contra eles não deverá ser tentada qualquer repressão, sob pena de reafirmação.

A ditadura tem 48 horas para responder publicamente se aceita ou rejeita nossa proposta. Se a resposta for positiva, divulgaremos a lista dos 15 líderes revolucionários e esperamos 24 horas por sua colocação num país seguro, se a resposta for negativa, ou se não houver nenhuma resposta a esse prazo, o sr. Burke Elbrick será justicado. Os 15 companheiros devem ser libertados estejam ou não condenados. Esta é uma "situação excepcional". E nas "situações excepcionais" os juristas da ditadura sempre arrastam uma fórmula para resolver as coisas, como se viu agora na subida da justa militar.

As conversações só serão iniciadas a partir de declarações públicas e oficiais da ditadura de que atenderá as exigências. O método será sempre público por parte das autoridades e sempre imprevisível por nossa parte.

Queremos lembrar que os prazos são improrrogáveis e que não vacilaremos em cumprir nossas promessas.

Finalmente, queremos advertir a todos aqueles que torturam, espancam e matam nossos companheiros que não vamos aceitar a continuação dessa prática odiosa. Estamos dando o último aviso, quem prosseguir torturando, espancando e matando, pecará as barbas de molho.

Agora é o hó do por oho, dente por dente.

Agão Libertadora Nacional (ALN)

Movimento Revolucionário, oito de outubro (MR8)

CC NT

O advogado

46/27/68 g